

Peso dos bancos no PIB é recorde

Fatia do setor é de 8,61%. País produziu 1,32 tri em 2002. Renda 'per capita' é de R\$ 7.567

Editoria de Arte

Luciana Rodrigues

A economia brasileira fechou o ano de 2002 valendo R\$ 1,32 trilhão. Este foi o resultado do Produto Interno Bruto (PIB, soma de todas as riquezas do país) no ano passado, informou ontem o IBGE. Com isso, a renda per capita do brasileiro foi de R\$ 7.567. Diante de um baixo crescimento do PIB (1,52%), a renda ficou praticamente estagnada, com alta de só 0,21%. Mas a economia paralisada não impediu que os bancos aumentassem sua participação no PIB. As instituições financeiras responderam por 8,61% da economia brasileira em 2002, a maior fatia obtida pelo setor em todo o Plano Real.

Os bancos saltaram de uma participação de 5,44% em 2000 para 6,58% em 2001 e 8,61% no ano passado. Segundo Roberto Olinto, coordenador de Contas Trimestrais do IBGE, a inflação mais alta no ano passado pode ter ajudado os bancos a aumentarem seu peso no PIB, além dos juros altos. Quando os preços aumentam, o dinheiro dos correntistas que fica parado na conta dos bancos, sem remuneração, perde valor. Mas esses recursos são empregados pelos bancos nas operações de crédito, com pagamento de juros.

— Quanto maior o diferencial de juros, ou seja, o custo entre o dinheiro captado pelos bancos e o que eles cobram por intermediação financeira, maior a participação do setor no PIB nacional — afirmou Olinto.

Coréia passa Brasil e Holanda já ameaça

• Outra atividade que aumentou sua participação na economia brasileira foi a indústria extrativa mineral: de 2,86% em 2001 para 3,42% no ano passado. Em 1998, a atividade respondia só por 0,63% do PIB. Sua participação cresceu graças ao aumento na produção nacional de petróleo. A construção civil, afetada pelas baixas taxas de crescimento da economia e pela falta de financiamentos habitacionais, viu seu peso no PIB recuar de 10,13% em 1998 para 7,98% no ano passado.

Em 2002, a participação da administração pública no PIB cresceu de 16,27% para 17,22%. Segundo Olinto, isso é comum em anos eleitorais.

Pelo lado do consumo, os gastos da família sofreram retração: de 60,59% para 59,27% do PIB. E as exportações cresceram com força: de R\$ 158,5 bilhões em 2001 (ou 13,21% do PIB) para R\$ 208,26 bilhões no ano passado (15,76% do PIB).

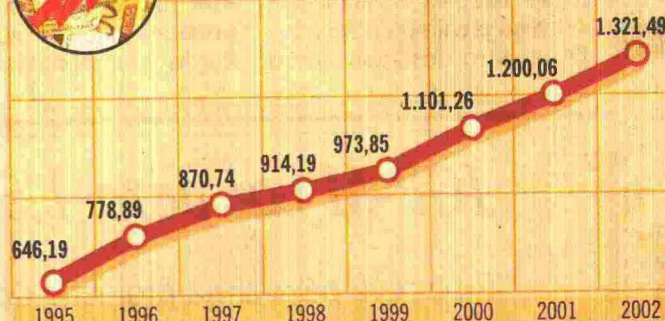
— Em 2001, o volume de exportações foi inferior ao de importações. Em 2002, ocorreu o contrário. Foi reflexo do ajuste nas contas externas

Saiba mais sobre a economia brasileira



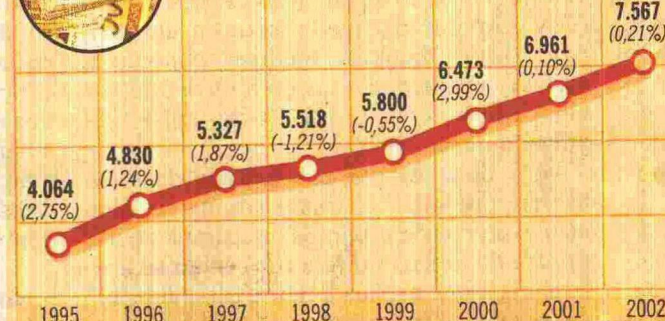
A EVOLUÇÃO DO PIB

Em bilhões de reais, em preços correntes



A EVOLUÇÃO DA RENDA 'PER CAPITA'

Em preços correntes



FONTE: Global Invest e IBGE

O PESO DE CADA ATIVIDADE NO PIB*

	2001	2002
Agropecuária	8,38%	8,23%
Indústria extrativa mineral	2,86%	3,42%
Indústria de transformação	22,59%	22,43%
Construção civil	8,52%	7,98%
Serviços industriais de utilidade pública	3,64%	4%
Comércio	7,46%	7,29%
Transporte	2,69%	2,22%
Comunicações	2,96%	3,18%
Instituições Financeiras	6,58%	8,61%
Outros serviços	11,20%	10,68%
Aluguel de imóveis	11,97%	11,16%
Administração pública	16,27%	17,22%

*A soma é superior a 100% por causa do chamado 'dummy' financeiro, dupla contagem de juros e encargos financeiros que é retirada da conta final.

A PARTICIPAÇÃO DE CADA SETOR DA ECONOMIA

	2001	2002
Consumo das famílias	60,59%	59,27%
Consumo do governo	19,23%	19,27%
Formação bruta de capital fixo	19,45%	18,71%
Exportações	13,21%	15,76%
Importações**	-14,20%	-13,65%
Variações de estoques	1,73%	0,64%

**As importações são descontadas do valor final do PIB pois, quando o país precisa importar bens e serviços, isso significa que ele está deixando de produzi-los internamente.

ANTIGA 8ª ECONOMIA DO MUNDO CAI PARA 12ª POSIÇÃO NO RANKING MUNDIAL

PIB dos países, em bilhões de dólares

Estados Unidos	1	10.365,8
Japão	2	3.935,6
Alemanha	3	1.974,5
Inglaterra	4	1.547,9
França	5	1.408
China	6	1.304
Itália	7	1.167,3
Canadá	8	715
Espanha	9	639,3
México	10	633,5
Coréia do Sul	11	470,4
BRASIL	12	450,3
Índia	13	446,2
Holanda	14	416,8
Austrália	15	411,4

pelo qual o país passou com a desvalorização do real — diz Luís Afonso Lima, economista do BBV Banco.

As importações passaram de R\$ 170,40 bilhões em 2001 para R\$ 180,37 bilhões, ou 13,65% do PIB, em 2002. Lima destaca ainda que a taxa de investimento da economia — formação bruta de capital fixo, ou seja, recursos destinados à compra de máquinas e equipamentos para ampliar a produção — caiu de 19,45% do

PIB em 2001 para 18,71% em 2002.

O fraco crescimento econômico do Brasil nos últimos anos e a depreciação de 35% no real em 2002 fez o PIB brasileiro perder posição no ranking das maiores economias do mundo. Cálculos da consultoria Global Invest mostram que, pela cotação média do dólar no ano passado (R\$ 2,95), o PIB brasileiro ficou em US\$ 450,3 bilhões e caiu da 11ª para a 12ª posição, atrás da Coréia do Sul, cuja

economia vale US\$ 470,4 bilhões.

Fernando Ferreira, diretor da Global Invest, estima que em 2003 o país pode cair até para a 15ª posição, sendo superado por Holanda, Austrália e, talvez, Índia.

— Isso não é só reflexo do câmbio, até porque a cotação atual do dólar é a que equilibra nossas contas externas. O Brasil tem perdido espaço na economia mundial por causa de suas taxas de crescimento

medíocres — afirma Ferreira.

Nos últimos cinco anos, acrescenta, a economia brasileira cresceu em média 1,6% ao ano. Enquanto isso, o PIB mundial teve expansão média de 3,2% anuais e os países emergentes, de 4,6%. ■

► NO GLOBO ON LINE:

Veja todos os dados do PIB brasileiro
www.oglobo.com.br/economia